



ALTO MiNHO adaPT

Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho

CONTEXTUALIZAR A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO

Cofinanciado por:



ciclo de workshops "PLANEAR A ADAPTAÇÃO"

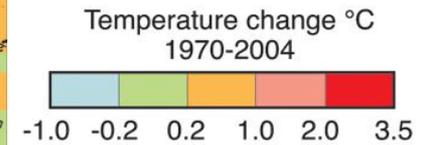
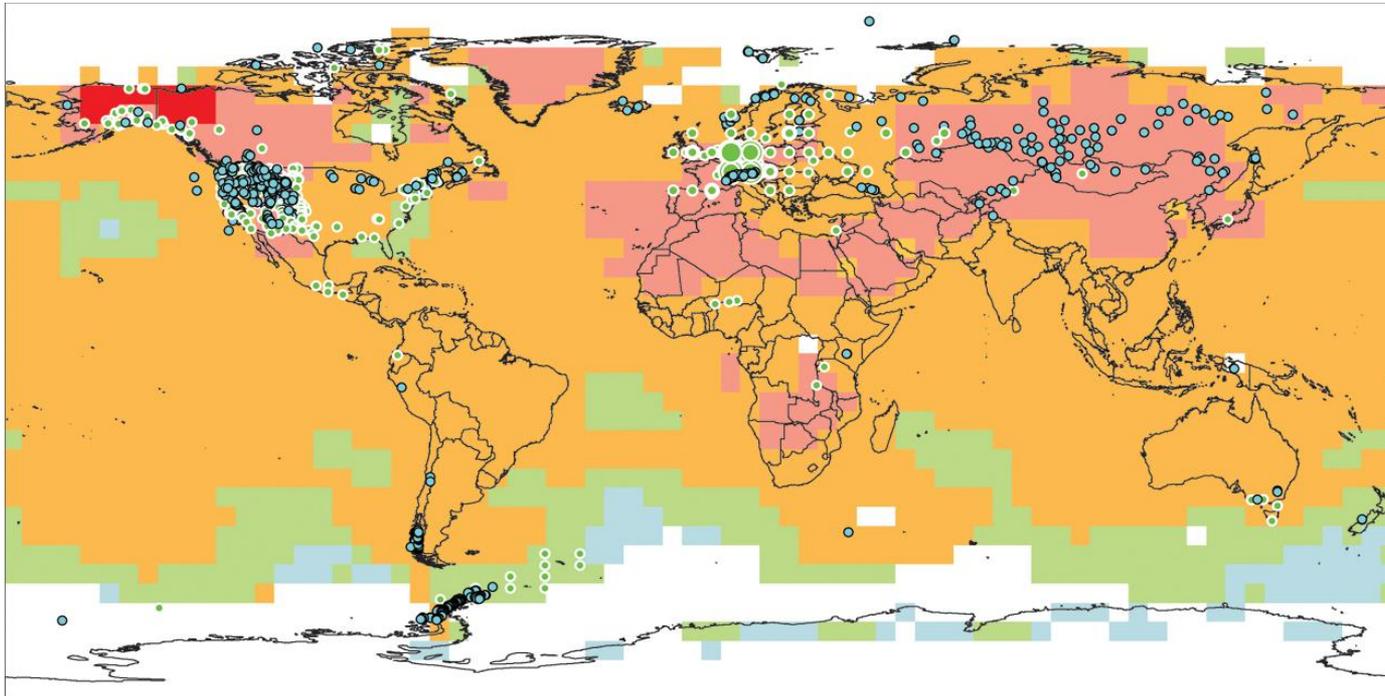
"ALTO MiNHO adaPT | Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas"

23 DE NOVEMBRO DE 2018

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

fenómeno à escala global com implicações à escala local

FONTE: IPCC Fourth Assessment Report: Climate Change 2007 (AR4) _ www.ipcc.ch



Legenda:

- Physical systems (snow, ice and frozen ground; hydrology; coastal processes)
- Biological systems (terrestrial, marine, and freshwater)

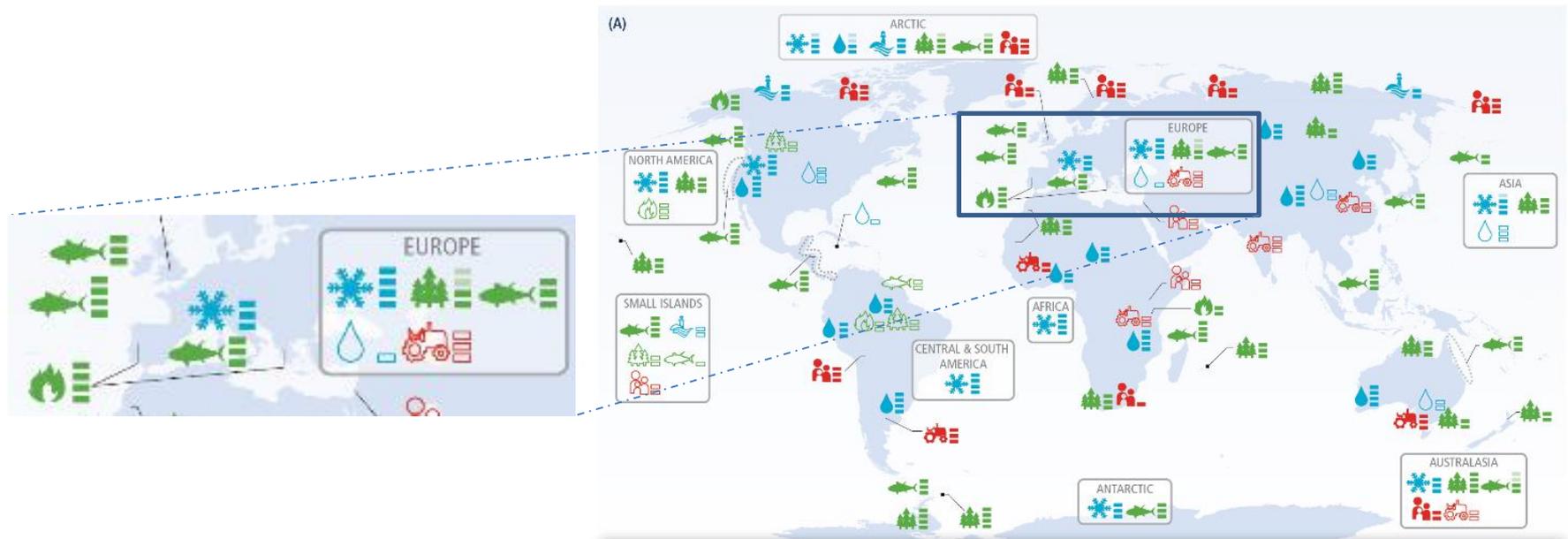
ciclo de workshops "PLANEAR A ADAPTAÇÃO"

"ALTO MINHO adaPT | Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas"

23 DE NOVEMBRO DE 2018

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

fenómeno à escala global com implicações à escala local



Confiança na atribuição à alteração climática



Indicam o intervalo da confiança

Impactos observados atribuídos às alterações climáticas por

Sistemas físicos



Sistemas biológicos



Sistemas humanos e geridos



Impactos à escala regional

Símbolos contornados = Pequenas contribuições das alterações climáticas
Símbolos preenchidos = Grandes contribuições das alterações climáticas

FONTE: IPCC, 2014: Alterações Climáticas 2014: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade - Resumo para Decisores. Contribuição do Grupo de Trabalho II para o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (https://www.ipcc.ch/pdf/reports-nonUN-translations/portuguese/ar5_wg2_spm.pdf)

Seca no Minho permite ver aldeia submersa desde 1992 (fotogaleria)

19.10.2011 às 11h41



Submersa há 19 anos pela barragem do Alto-Lindoso, a aldeia galega de Aceredo emergiu devido a oito meses sem chuva.

A seca no Minho acaba de colocar à vista uma aldeia galega submersa desde 1992, depois da construção da barragem do Alto-Lindoso e com os antigos habitantes a regressarem, emocionados, às antigas casas. Aceredo era uma pequena aldeia com 40 casas e uma centena de habitantes. Em plena Lima e regada ainda pelo rio Calvo, vivia da agricultura sobretudo das férteis vinhas que se erguiam encostas.

MÍNIMOS HISTÓRICOS

A vida fazia-se junto a um rio que ainda há vinte anos corria com pouco mais de dez metros de largo. Hoje, com a albufeira do Alto-Lindoso em níveis mínimos históricos e oito meses sem chuva, o rio desceu quase ao seu leito normal, ao longo de vários quilómetros. Com isto, Aceredo, ou o que resta do povoado, voltou a ressurgir das águas e os seus habitantes começaram a regressar ao centro da aldeia, através de tortuosos e abandonados caminhos que calcorreiam sem hesitar.

out. 2011

nov. 2017



Hoje, com a albufeira do Alto-Lindoso em níveis mínimos históricos e oito meses sem chuva, o rio desceu quase ao seu leito normal, ao longo de vários quilómetros.



FONTE: <http://www.minhodigital.com/news/cim-alto-minho-integra>

Destruídos 113 ninhos de vespa asiática no Alto Minho desde janeiro

Lusa 10 Out. 2013, 11:00 | Economia

A Proteção Civil informou hoje que já foram destruídos na região do Alto Minho, desde janeiro, 113 ninhos de vespa asiática, uma espécie predadora que ameaça a produção de mel.

← ↻ ↵ ↶ ↷ ↸ ↹ ↺ ↻ ↵ ↶ ↷ ↸ ↹ ↺

TÓPICOS:

Agriçola Minho, Lima Monção,

"Desde o início do ano já validámos a presença de 101 ninhos e foram destruídos 113. Alguns já tinham sido detetados em 2012", disse à agência Lusa o 2.º comandante distrital de operações de socorro de Viana do Castelo, Robalo Simões.

O concelho de Viana do Castelo, acrescentou o responsável, continua a ser o mais afetado pela presença desta espécie, contabilizando, em apenas cerca de nove meses, 92 ninhos destruídos. Seguem-se os concelhos de Ponte de Lima (10) e Monção (cinco), além de casos pontuais em Carminha, Valença e Vila Nova de Cerveira.

Por norma estes ninhos são detetados a mais de 10 metros de altura, no topo de árvores, mas nas últimas semanas há registos, igualmente, de outros encontrados em zona de silvas, habitacionais e até na sede de uma junta de freguesia (Monção).

A vespa velutina, conhecida também como asiática, é maior do que a vespa autóctone nacional, sendo considerada uma espécie invasora. Por ser predadora de abelhas constitui uma ameaça à produção de mel.

A Proteção Civil de Viana do Castelo apelou a população, no início do ano, para participar a deteção de novos casos de ninhos de vespa asiática na região, mas "sem alarmismos". As autoridades já previam, na altura, um aumento do número de casos nos meses seguintes, à semelhança da progressão da espécie registada em França e Espanha.

Desde dezembro de 2012 que a coordenação das operações de identificação e destruição de ninhos de vespa asiática na região está a cargo da Proteção Civil do distrito, sendo a destruição assegurada normalmente pelos bombeiros, com recurso a lança-chamas adaptados.

Segundo Miguel Mala, técnico da Associação Apícola Entre Minho e Lima (APIMIL), além do problema da biodiversidade, ao "prejudicar a alimentação" de outras espécies, trata-se de uma vespa "mais agressiva".

"Faz com que as abelhas não saiam para procurar alimento, porque estão a ser atacadas, enfraquecendo assim as colmeias, que acabam por morrer", explicou, na ocasião.

Ainda assim, admite que não sejam um "perigo imediato" para os seres humanos.

"Só se forem lá mexer", disse.

A vespa velutina é originária do sudoeste da Ásia e foi introduzida na Europa através do porto de Bordéus, em França, no ano de 2004.

"De então para cá, já conquistou um terço do território francês e colonizou parte do norte de Espanha, em 2010. No ano seguinte a presença foi detetada em Portugal", explica a APIMIL.

Em Portugal, além de casos pontuais no distrito de Braga, a presença desta espécie está concentrada em Viana do Castelo.

A vespa velutina, conhecida também como asiática, é maior do que a vespa autóctone nacional, sendo considerada uma espécie invasora. Por ser predadora de abelhas constitui uma ameaça à produção de mel.

out. 2013

Em Portugal, além de casos pontuais no distrito de Braga, a presença desta espécie está concentrada em Viana do Castelo.

mau tempo

Prejuízos do mau tempo no Alto Minho já chegam a 1,5 milhões de euros

17 Fevereiro 2014 às 15:08



COMENTAR

TÓPICOS

Sociedade



Em Vila Praia de Âncora, ocorreu o desabamento de uma duna e consequente inundação da zona balnear.
Foto: Gonçalo Delgado / Global Images

FONTE: <https://www.jn.pt/sociedade/interior/prejuizos-do-mau-tempo-no-alto-minho-ja-chegam-a-15-milhoes-de-euros-3690873.html>

fev. 2014

Os danos provocados pelo mau tempo das últimas semanas no Alto Minho já representam prejuízos de 1,5 milhões de euros, de acordo com contas feitas pelos autarcas do distrito de Viana do Castelo.

Em Ponte da Barca, as sucessivas cheias no rio Lima afetaram a ecovia e a praia fluvial do concelho, com o autarca local a estimar prejuízos na ordem dos 300 mil euros.

Acrescem, disse à Lusa Vassallo Abreu, os efeitos da intempérie em muros e estradas, piscinas municipais e num centro escolar. "Não nos devem chegar, para tudo, cerca de meio milhão de euros", admitiu o autarca de Ponte da Barca.

Cenário idêntico vive o concelho vizinho de Arcos de Valdevez, com a Câmara a ter de recuperar 15 muros destruídos pelas intempéries das últimas semanas, operação que deverá custar perto de 150 mil euros.

Além disso, de acordo com o presidente da Câmara, João Esteves, também já avançou a repavimentação de estradas em todo o concelho, estimando-se mais 300 mil euros para esta operação.

"Estamos, também, a falar de algumas estradas que já precisavam de obras mas cuja situação foi agravada pelo mau tempo", explicou o autarca.

Já em Valença, a Câmara estima igualmente prejuízos na rede viária neste caso superiores a 150 mil euros e a recuperar com verbas municipais. O mau tempo, apontou à Lusa o presidente da Câmara, afetou diretamente 200 quilómetros de estradas e caminhos em todo o concelho, que agora necessitam de intervenção. Ainda de acordo com Jorge Mendes, a recuperação de caminhos florestais deverá ascender a mais 50 mil euros, verba a suportar igualmente pelo município de Valença.

Em Ponte de Lima, a conta da autarquia ultrapassa, nesta altura, os 110 mil euros, também na repavimentação de estradas e recuperação de muros.

Já em Viana do Castelo a Câmara teve de transferir 86 mil euros para as cinco juntas de freguesia do concelho mais afetadas, de forma a realizarem obras urgentes, nomeadamente em caminhos.

Em Caminha, a fatura do mau tempo diz respeito a estruturas municipais, como equipamento urbano, e na limpeza de vias. O caso mais grave registou-se com a destruição da duna dos Caldeirões, na freguesia de Vila Praia de Âncora, cuja recuperação, segundo a autarquia, poderá custar mais de 150 mil euros.

Os autarcas de Monção e Vila Nova de Cerveira estimam igualmente ter de gastar "algumas dezenas de milhares de euros" a recuperar dos efeitos do mau tempo, sobretudo para reerguer muros e repavimentar estradas.



vale mais

ÚNICOS NA REGIÃO

Jornalismo de referência

[DESTAQUES](#) [NOTÍCIAS](#) [DESPORTO](#) [CULTURA](#) [OPINIÃO](#) [SEÇÕES](#) [EXCLUSIVOS](#) [JUVENTUDES](#)

MAU TEMPO NO ALTO MINHO

[Notícias](#) [Alto Minho](#) [Destaque](#) 13 Fevereiro, 2016

ALTO MINHO



Chuva e vento estão a marcar o fim de semana também no Alto Minho. Segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, os valores da precipitação acumulada possam atingir 200 milímetros em 48 horas, pelo que mantém 'Aviso Laranja' até às 18h00 de hoje, sábado.

Entretanto, as barragens do Touvedo e Lindoso estão no limite máximo e as margens ribeirinhas de Ponte da Barca e Ponte de Lima inundadas, com a água a ameaçar os estabelecimentos, nomeadamente restaurantes, situados na cota mais baixa. Casos de "O Minho" em Ponte da Barca, e "Alameda, na vila "mais antiga".

Em Vilar de Mouros, a forte precipitação levou a que as águas do Rio Coura transbordassem do seu leito, inundando o recinto onde se realiza o festival de Vilar de Mouros. O trânsito foi cortado na ponte românica e cobriram já mais de metade da porta da Capela de Santo Amaro. Também a ligação com Argela foi afetada, devido à subida das águas.

Em Monção, na Lodeira (foto acima) e na Caldas, as águas do rio Minho também já fizeram das suas. Já tinham subido até ao antigo balneário termal e ao parque infantil, nas Caldas, e, no caso da Lodeira, até junto dos antigos postos da Pide e Guarda Fiscal.

Entretanto, em Valença, 27 pessoas, que viviam num acampamento cigano situado junto ao cais por baixo da centenária ponte Eiffel, tiveram de ser realojadas pela Junta de Freguesia, na sequência da inundação causada pelo caudal do rio Minho, hoje de manhã.

Ainda em Ponte de Lima, doze pessoas pemoitaram em casa de familiares, devido a um deslizamento de terras que afetou quatro habitações em Serdedelo. Segundo o Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo, que recebeu o alerta às 21:12 de domingo, o deslizamento de terras, acompanhado de pedras e paus, causou bastantes estragos numa das casas e numa viatura. Nas outras três casas, os danos foram menores, mas, por precaução, foram evacuadas.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Fogos atacam no Norte e Centro e mobilizam mais de 1000 operacionais

Monção, Seia, Vale de Cambra e Lousã são os concelhos com as piores situações. O vento forte e as temperaturas altas estão a dificultar o combate.

LUSA e PÚBLICO · 15 de Outubro de 2017, 13:34 (actualizado a 15 de Outubro de 2017, 15:58)

655 PARTILHAS



Três meios aéreos auxiliam mais de 180 efectivos no combate às chamas em Monção LUSA/NUNO ANDRE FERREIRA

O incêndio que deflagrou no sábado, às 20h21, em Merufe, Monção, encontra-se neste domingo, "completamente descontrolado" e já "consumiu" várias casas, afirma a vice-presidente da câmara, Conceição Soares. Já foi necessário evacuar algumas localidades das freguesias de Barbeita, Bela e Longos Vales, prevenindo-se que os idosos de um lar do concelho de Monção também tenham que ser deslocados.

Mais de 1000 operacionais combatem neste domingo incêndios de grande dimensão em todo o país, sendo os fogos nos distritos de Viana do Castelo, Guarda e Coimbra os que suscitam mais preocupação, segundo a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC).



Seca: Níveis de água das barragens do Alto Minho "preocupantes mas não dramáticos" - CIM

Economia

08 DE NOVEMBRO DE 2017
18:08

Lusa



43 PARTILHAS

ENVIAR POR EMAIL

IMPRIMIR

O vice-presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho disse hoje que os níveis de armazenamento de água nas albufeiras do Alto Minho "são preocupantes, mas não dramáticos" e garantiu reforço da sensibilização para a poupança de água.

"A situação das nossas albufeiras não é dramática mas é preocupante. Nas albufeiras do rio Minho a capacidade de armazenamento ronda 40%. No rio Lima, a situação é mais dramática porque a barragem do Alto Lindoso está a cerca de 30% da sua capacidade. Estamos a acompanhar a situação em permanência", afirmou à Lusa Jorge Mendes.

O vice-presidente da CIM do Alto Minho, que é também presidente da Câmara de Valença (PSD), adiantou que a situação vai ser abordada numa reunião daquela estrutura, que agrega os dez concelhos do distrito de Viana do Castelo, marcada próximo dia 21.

"Vamos abordar o assunto de uma forma mais integrada, com todos os municípios, e decidir novas medidas que sejam necessárias tomar", explicou Jorge Mendes.

O encontro vai decorrer na sede da CIM do Alto Minho, em Ponte de Lima, às 15:00.

O responsável adiantou que "os municípios já reforçaram as campanhas de sensibilização para poupança de água, sobretudo de uso doméstico" e face "às previsões [que] apontam para a ausência de chuva, pelo menos, nos próximos 15 dias".

"A agricultura não tem sido muito afetada. Os dias já são mais frescos e húmidos, mas há culturas de inverno que tiveram que ser adiadas. A indústria instalada na região não é muito consumidora de água e faz reciclagem de água. O consumo doméstico é o que nos preocupa mais", disse.

Segundo Jorge Mendes, "em alguns concelhos da região, como Melgaço e Monção, as campanhas de sensibilização para a poupança de água começaram em agosto, porque em algumas freguesias, sobretudo de montanha, com os autotanques dos bombeiros asseguram abastecimento dos reservatórios de água".

"Em algumas aldeias, os mais idosos garantem que é a primeira vez em décadas que falta água", frisou, adiantando que "as autarquias já estão a poupar o máximo que podem, reduzindo para o mínimo a rega dos jardins dos espaços públicos".

"A situação das nossas albufeiras não é dramática mas é preocupante. Nas albufeiras do rio Minho a capacidade de armazenamento ronda 40%. No rio Lima, a situação é mais dramática porque a barragem do Alto Lindoso está a cerca de 30% da sua capacidade. Estamos a acompanhar a situação em permanência", afirmou à Lusa Jorge Mendes.

nov. 2017

Segundo Jorge Mendes, "em alguns concelhos da região, como Melgaço e Monção, as campanhas de sensibilização para a poupança de água começaram em agosto, porque em algumas freguesias, sobretudo de montanha, com os autotanques dos bombeiros asseguram abastecimento dos reservatórios de água".

Viana corta em 50% consumo de água na limpeza e rega de espaços públicos para fazer face à seca

de **André Cruz (RUA)**

atualizada às 16:26, Quá, Novembro, 2017

Costo 33



A Câmara de Viana do Castelo anunciou hoje a redução, em 50%, do consumo de água utilizada nos espaços públicos de Viana do Castelo e uma campanha de sensibilização dos consumidores, face à seca severa que o país atravessa.

Em comunicado, a autarquia de capital do Alto Minho adiantou que as medidas, que resultam do prolongado período de seca registado no país e na região, serão implementadas através dos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo (SMSBVC).

O município especificou que as medidas incluem "a redução do consumo de água em 50% no que toca ao plano de lavagens das ruas da cidade, a suspensão das regas que utilizam água para consumo público e a redução, para metade do plano de regas dos espaços verdes e jardins que utilizam água não tratada".

"Paralelamente, os SMSBVC lançarão campanhas no seu site, em consonância com as campanhas governamentais, para um uso mais racional da água, onde se apela à sua poupança", adiantou.

A autarquia justificou aquelas medidas com a necessidade de "alertar e sensibilizar a população para a escassez de água, fenómeno que também já se sente no nosso concelho, embora o sistema público de distribuição de água ao domicílio não esteja de momento ameaçado".



Câmara de Vila Nova de Cerveira manda fechar Fontanários para poupar água

de **André Cruz (RUA)**

atualizada às 18:59, Quá, Novembro, 2017

Costo 33



A Câmara de Vila Nova de Cerveira encerrou, temporariamente, todos os Fontanários públicos existentes no concelho face à situação de seca severa e extrema que o país atravessa.

Em comunicado, hoje, a autarquia liderada por Fernando Nogueira especificou que o despacho que determina o encerramento dos Fontanários foi emitido, na segunda-feira, com efeitos imediatos e garantiu estarem "salvaguardadas as necessidades de abastecimento das pessoas e de animais".

Apesar do fornecimento de água à população do concelho não estar em causa, o presidente da Câmara considera tratar-se de uma medida de prevenção e sensibilização, representando um sinal de bom senso e de responsabilidade ambiental, numa altura em que o país é atingido por níveis de seca severa", sustentou a autarquia.

Na nota, o município adiantou que "a interrupção do funcionamento de todos os Fontanários do concelho e de algumas esculturas com recurso a água constituiu-se como uma medida de carácter imediato e provisório, mesmo perante a previsão de chuva para os próximos dias que não se revelará suficiente para a resolução da dimensão do problema".



ARCOS DE VALDEVEZ

Portal oficial

Piscinas Municipais

Galeria

Casa das Artes

1515-2015

500 anos Toral de Ba

1515-2015

Menu Principal

- Município >
- Serviços >
- Regulamentos Municipais >
- Aviões e Anúncios >
- Estatúgos/Empregos >
- Procedimentos Concorrenciais >
- Discussão Pública >
- Contratação Pública >
- Inquiritórios de Satisfação >
- Requerimentos >
- Economia e Urbanismo >
- Licenciamento Zero >
- Apoio ao Investimento >
- Notícias >

Município concienzal para uso eficiente da água

2017-11-27

Numa atitude preventiva e de boas práticas, e dada a seca extrema que está a atingir o País, a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez decidiu aplicar medidas para o uso eficiente da água, ao nível das regas nos jardins e da água utilizada nos charreiros sem reciclagem, associando-se assim aos comportamentos preventivos adotados por grande parte dos concelhos.

A pensar no não desperdício da água, que é um bem que é de todos e cabe à população fazer um uso correto dela, apela-se aos habitantes do concelho que unam esforços e façam um uso racional da água, nomeadamente ao nível da rega das hortas e jardins, ao nível do uso diário, fechando a torneira ou limitando a pressão da água sempre que possível, de lavagem dos carros, entre outras medidas que podem fazer a diferença no que toca ao bom uso deste recurso.

De referir que na campanha conjunta recentemente lançada pelo Governo, Águas de Portugal, Agência Portuguesa do Ambiente e Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), recorda-se que "um ser humano precisa de 110 litros de água por dia". E que "Fechando a torneira 1 minuto poupamos 12 litros de água. Se todos o fizermos, poupamos 120 milhões de litros por minuto", valor "suficiente para garantir as necessidades básicas de um milhão de portugueses".

Não se desperdice!

VIANA DO CASTELO

Notícias da Autarquia

Medidas mitigadoras de consumo de água

A Câmara Municipal de Viana do Castelo, face ao prolongado período de seca registado no país e na região, vai implementar algumas medidas por forma a reduzir o consumo de água e, simultaneamente, através dos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo (SMSBVC), vai dirigir campanhas para o uso eficiente da água.



17 de Novembro de 2017



município de

monção

- HERÁLDICA >
- HISTÓRIA >
- GEOGRAFIA E CLIMA >
- DADOS ESTATÍSTICOS >
- LOCALIZAÇÃO >
- FREGUESIAS >
- GEMINAÇÕES >
- FERIADO MUNICIPAL >
- TOPONÍMIA >
- EUROCIDADE MONÇÃO - SALVATERRA DE MIÑO >
- DEU-LA-DEU MARTINS >
- JOÃO VERDE >

Monção, um município onde vale a pena viver e investir

2017-11-20
EDITAL
 Face à situação de seca no território nacional, a qual conduziu à redução muito significativa das reservas hídricas superficiais e subterrâneas, vimos solicitar à população local que promova um uso mais eficiente da água, apelando à redução dos respetivos consumos e promovendo a sua reutilização para efeitos de rega.

Aproveitamos para informar que, entre as medidas previstas, o Município irá promover, a curto prazo, as diligências necessárias e adequadas para a deteção de ligações indevidas/clandestinas (incluindo fontanários públicos), procedendo em conformidade com as normas regulamentares aplicáveis.

Gratos pela vossa melhor atenção e disponibilidade.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

a oportunidade da abordagem adaptativa

As alterações climáticas poderão exacerbar os riscos atuais e futuros enfrentados pelos territórios, no entanto a **implementação de medidas de adaptação** pode **aumentar a resiliência do território** e **fornecer oportunidades adicionais** para a sustentabilidade e crescimento.

*“**Resiliência:** A capacidade dos sistemas sociais, económicos e ambientais de lidar com eventos perigosos ou tendências ou perturbações, respondendo ou reorganizando-se de formas que mantenham a sua função, identidade e estrutura essenciais, enquanto também mantêm a capacidade de adaptação, aprendizagem e transformação.”*

FONTES: IPCC, 2014: Alterações Climáticas 2014: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade - Resumo para Decisores

Assim, face aos impactos inevitáveis das alterações climáticas, **em paralelo com os esforços de mitigação**, é imperiosa a definição e implementação de medidas de adaptação.

*“**Adaptação:** O processo de adaptação ao clima real ou esperado e os seus efeitos. Nos sistemas humanos, a adaptação visa moderar ou evitar danos ou explorar oportunidades benéficas. Em alguns sistemas naturais, a intervenção humana pode facilitar a adaptação ao clima esperado e aos seus efeitos.”*

FONTES: IPCC, 2014: Alterações Climáticas 2014: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade - Resumo para Decisores

ciclo de workshops “**PLANEAR A ADAPTAÇÃO**”

“**ALTO MINHO adaPT | Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas**”

23 DE NOVEMBRO DE 2018



Europa																						
Risco principal	Problemas e perspetivas de adaptação	Impulsionadores climáticos	Período de tempo	Risco e potencial de adaptação																		
<p>Aumento das perdas económicas e humanas afetadas por inundações nas bacias hidrográficas e costas, impulsionadas pela crescente urbanização, elevação do nível do mar, erosão costeira e picos de descarga fluvial (<i>confiança alta</i>)</p> <p>[23.2-3, 23.7]</p>	<p>A adaptação pode evitar a maior parte dos danos previstos (<i>confiança alta</i>).</p> <ul style="list-style-type: none"> Experiência significativa em tecnologias "duras" de proteção contra inundações e aumento da experiência na restauração de zonas húmidas Custos elevados para aumentar a proteção contra inundações Potenciais obstáculos à implementação: procura por terras na Europa e preocupações ambientais e paisagísticas 		<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Muito baixo</th> <th>Médio</th> <th>Muito alto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Presente</td> <td colspan="3">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td>Curto prazo (2030–2040)</td> <td colspan="3">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Longo prazo (2080–2100)</td> <td>2°C</td> <td colspan="2">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td>4°C</td> <td colspan="2">[Barra hachurada]</td> </tr> </tbody> </table>		Muito baixo	Médio	Muito alto	Presente	[Barra hachurada]			Curto prazo (2030–2040)	[Barra hachurada]			Longo prazo (2080–2100)	2°C	[Barra hachurada]		4°C	[Barra hachurada]	
	Muito baixo	Médio	Muito alto																			
Presente	[Barra hachurada]																					
Curto prazo (2030–2040)	[Barra hachurada]																					
Longo prazo (2080–2100)	2°C	[Barra hachurada]																				
	4°C	[Barra hachurada]																				
<p>Aumento das restrições de água doce. Redução significativa na disponibilidade da água proveniente de extração fluvial e dos recursos hídricos subterrâneos, juntamente com o aumento da procura de água (ex.: para irrigação, energia e indústria, uso doméstico) e com a redução da drenagem e escoamento da água como resultado do aumento da procura evaporativa, especialmente no sul da Europa (<i>confiança alta</i>)</p> <p>[23.4, 23.7]</p>	<ul style="list-style-type: none"> Potencial de adaptação comprovada da adoção de tecnologias mais eficientes em termos de água e de estratégias de poupança de água (ex.: para irrigação, espécies de culturas, cobertura dos solos, indústrias, uso doméstico) Implementação de melhores práticas e instrumentos de governação em planos de gestão das bacias hidrográficas e gestão integrada da água 		<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Muito baixo</th> <th>Médio</th> <th>Muito alto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Presente</td> <td colspan="3">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td>Curto prazo (2030–2040)</td> <td colspan="3">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Longo prazo (2080–2100)</td> <td>2°C</td> <td colspan="2">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td>4°C</td> <td colspan="2">[Barra hachurada]</td> </tr> </tbody> </table>		Muito baixo	Médio	Muito alto	Presente	[Barra hachurada]			Curto prazo (2030–2040)	[Barra hachurada]			Longo prazo (2080–2100)	2°C	[Barra hachurada]		4°C	[Barra hachurada]	
	Muito baixo	Médio	Muito alto																			
Presente	[Barra hachurada]																					
Curto prazo (2030–2040)	[Barra hachurada]																					
Longo prazo (2080–2100)	2°C	[Barra hachurada]																				
	4°C	[Barra hachurada]																				
<p>Aumento das perdas económicas e das pessoas afetadas por eventos de calor extremo: impactos na saúde e no bem-estar, produtividade laboral, produtividade agrícola, qualidade do ar e aumento do risco de incêndios florestais no sul da Europa e na região boreal da Rússia (<i>confiança média</i>)</p> <p>[23.3-7, Tabela 23-1]</p>	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de sistemas de alerta Adaptação das habitações e locais de trabalho e das infraestruturas da energia e dos transportes Redução nas emissões para melhorar a qualidade do ar Melhoria na gestão de incêndios florestais Desenvolvimento de produtos de seguros contra variações no rendimento relacionadas com a meteorologia 		<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Muito baixo</th> <th>Médio</th> <th>Muito alto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Presente</td> <td colspan="3">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td>Curto prazo (2030–2040)</td> <td colspan="3">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Longo prazo (2080–2100)</td> <td>2°C</td> <td colspan="2">[Barra hachurada]</td> </tr> <tr> <td>4°C</td> <td colspan="2">[Barra hachurada]</td> </tr> </tbody> </table>		Muito baixo	Médio	Muito alto	Presente	[Barra hachurada]			Curto prazo (2030–2040)	[Barra hachurada]			Longo prazo (2080–2100)	2°C	[Barra hachurada]		4°C	[Barra hachurada]	
	Muito baixo	Médio	Muito alto																			
Presente	[Barra hachurada]																					
Curto prazo (2030–2040)	[Barra hachurada]																					
Longo prazo (2080–2100)	2°C	[Barra hachurada]																				
	4°C	[Barra hachurada]																				

FONTE: IPCC, 2014: Alterações Climáticas 2014: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade - Resumo para Decisores. Contribuição do Grupo de Trabalho II para o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (https://www.ipcc.ch/pdf/reports-nonUN-translations/portuguese/ar5_wg2_spm.pdf)

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Adaptação no Alto Minho

Os impactos das alterações climáticas **que, atualmente, já se fazem sentir no território do Alto Minho – e que tendem a ser mais significativos num cenário de agravamento do aquecimento global** – ditam a urgência da definição e subsequente implementação, de um plano de ação que conjugue, numa visão devidamente estruturada, interligada e articulada, um conjunto de opções e medidas de adaptação às alterações climáticas.

É este o contexto que justifica e no qual se enquadra a operação *

ALTO MINHO ADAPT | PLANO INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DO ALTO MINHO

* cofinanciada pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR).

Objetivo global da operação:

Reforçar as capacidades de adaptação às alterações climáticas do território do Alto Minho pela adoção e articulação de medidas transversais, sectoriais e territoriais, contribuindo, assim, para a:

- **definição de opções, medidas e projetos de adaptação** às alterações climáticas no território do Alto Minho e nos dez municípios que o integram, através da adequada articulação entre políticas setoriais, municipais e intermunicipais, suportada no conhecimento das vulnerabilidades atuais e futuras;
- **sensibilização, envolvimento e informação de atores regionais** de diversos setores estratégicos para as vulnerabilidades e impactos das alterações climáticas e para a necessidade de adoção de opções e medidas de adaptação;
- **implementação**, no Alto Minho, da **Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas** (ENAAAC 2020).

Enquadramento geográfico da operação:

- **todos os municípios que integram a NUT III Minho-Lima**
Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira

Enquadramento temático da operação:

- **todos os sectores prioritários da ENAAC 2020**
Agricultura; Biodiversidade; Economia (Indústria, Turismo e Serviços); Energia e segurança energética; Florestas; Saúde humana; Segurança de Pessoas e Bens; Transportes e Comunicações, e Zonas Costeiras e Mar
- **todas as áreas temáticas da ENAAC 2020**
Investigação; financiamento; cooperação internacional; comunicação/divulgação; ordenamento do território; e gestão dos recursos hídricos.

A estratégia definida no PIAAC do Alto Minho deverá estar **alinhada** com os objetivos principais da **‘Estratégia Europeia de Adaptação às Alterações Climáticas’** (EEAAC) e da **‘Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas’** (EN AAC 2020), criando condições para a sua operacionalização à escala sub-regional, com as necessárias transposições de escala e ajustamentos à realidade do território.

Assim importa:

- (i) **sensibilizar e mobilizar decisores e responsáveis políticos, técnicos municipais e os mais variados atores locais, de índole pública e privada;**
- (ii) **definir um quadro de atuação operacional, exequível e financeiramente estruturado e justificado,** para a implementação das diversas opções e medidas de adaptação que vierem a integrar o PIAAC do Alto Minho.

É neste o contexto que se enquadra o ciclo de *workshops* **“PLANEAR A ADAPTAÇÃO”**.

Operacionalização da operação:

Ação 1 - Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho (PIAAC do Alto Minho) – Diagnóstico, Modelação e Plano de Ação

Objetivos específicos: (i) **promover a integração da adaptação às alterações climáticas no planeamento** intermunicipal e municipal no território do Alto Minho; (ii) **criar uma cultura e práticas de adaptação transversal aos vários sectores e stakeholders deste território**, reforçando a resiliência territorial do Alto Minho.

Ação 2 - Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho (PIAAC do Alto Minho) – Comunicação, Capacitação e Sensibilização

Objetivos específicos: (i) **disseminar conhecimentos** sobre as Alterações Climáticas; (ii) promover a **mobilização, a troca de experiências e a participação ativa** dos agentes económicos e da sociedade civil, por um lado, na sistematização das ameaças e oportunidades subjacentes às Alterações Climáticas e, por outro, na definição, hierarquização e debate em torno das principais opções e medidas de adaptação que irão integrar o PIAAC do Alto Minho; (iii) **promover a apropriação** do PIAAC do Alto Minho pelos diversos agentes económicos territoriais, potenciando, assim, a sua subsequente implementação; (iv) a **sensibilização da população** em geral – com particular enfoque para a comunidade escolar - para os desafios emergentes que a temática das Alterações Climáticas abarca.

Ação 1 - Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho (PIAAC do Alto Minho) – Diagnóstico, Modelação e Plano de Ação

Objetivos específicos:

- (i) **promover a integração da adaptação às alterações climáticas no planeamento** intermunicipal e municipal no território do Alto Minho;
- (ii) **criar uma cultura e práticas de adaptação transversal aos vários sectores e stakeholders deste território,** reforçando a resiliência territorial do Alto Minho.

Operacionalização:

Fase I – Enquadramento, caracterização e diagnóstico | 3 etapas metodológicas

Âmbito | Contextualização Climática | Censarização Climática

Fase II – Avaliação de Impactos e de Vulnerabilidades | 2 etapas metodológicas

Identificação de Impactos e Avaliação da Capacidade Adaptativa | Avaliação de Vulnerabilidades

Fase III – Opções de Adaptação, Integração e Gestão | 3 etapas metodológicas

Definição de Medidas de Adaptação | Integração da Adaptação em Políticas Setoriais | Gestão e Governação do Plano



Contactos:

CIM ALTO MINHO _ telf. +351 258 800 200 _ e-mail: geral@cim-altominho.pt

BRUNO CALDAS

bcaldas@cim-altominho.pt

JOAQUIM MAMEDE ALONSO

malonso@esa.ipvc.pt

SANDRA ESTEVÉNS sandra.estevens@area-altominho.pt